



**“SORÔCO, SUA MÃE, SUA FILHA”, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE PODCAST E AUDIOLIVRO  
COMO RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO MÉDIO**

**“SORÔCO, SUA MÃE, SUA FILHA”, BY JOÃO GUIMARÃES ROSA: REPORT ON  
THE EXPERIENCE OF CREATING A PODCAST AND AUDIOBOOK AS TEACHING  
RESOURCES FOR HIGH SCHOOL STUDENTS**

Wellington Marçal de Carvalho<sup>1</sup>

Maria Flávia Ribeiro Rodrigues<sup>2</sup>

Eni Alves Rodrigues<sup>3</sup>

**RESUMO**

Objetiva compartilhar aspectos de parte do trabalho realizado com alunos da disciplina Língua Portuguesa, do terceiro ano do Ensino Médio, do Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC/UFGM), por meio do relato do planejamento, elaboração, apresentação e veiculação de recursos didáticos do tipo *podcast* e audiolivro frutos da adaptação do conto “Sorôco, sua mãe, sua filha”, do escritor brasileiro, de Minas Gerais, João Guimarães Rosa, que integra a obra *Primeiras histórias* (1962). A contextualização da instituição educacional lançou mão de informações obtidas via levantamento bibliográfico e pesquisa documental que permitiram caracterizar a comunidade, sua identidade, estrutura interna e o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se pela riqueza da experiência adquirida durante a estada no COLTEC/UFGM, viabilizada pelo estágio no ensino remoto emergencial. A pandemia afetou e continua afetando todas as dimensões da vida cotidiana e, nesse sentido, os desafios são imensos para a manutenção, dentro das possibilidades, das instituições escolares. Resta demonstrada a relevância do uso de tecnologias educacionais como aliadas no estudo e ensino de textos literários no ensino médio.

**Palavras-chave:** Literatura – estudo e ensino; Ensino – meios auxiliares; Tecnologia educacional; Ensino médio – programas de atividades; Literatura brasileira.

**ABSTRACT**

The aim of this article is to share aspects of part of the work carried out with students of the Portuguese Language discipline, in the third year of high school, at the Technical College of the Federal University of Minas Gerais (COLTEC/UFGM), through the report of the planning, elaboration, presentation and dissemination of teaching resources of the podcast and audiobook type resulting from the adaptation of the short story “Sorôco, sua mãe, sua filha”, by the Brazilian writer from Minas Gerais, João Guimarães Rosa, which is part of the work *Primeiras histórias* (First Stories) (1962). The contextualization of the educational institution used information obtained through bibliographical research and

<sup>1</sup> Doutor em Letras / Literaturas de Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais –PUC Minas. Pós-doutor em Estudos Literários pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFGM). Coordenador da Biblioteca da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFGM). E-mail: [marcalwellington@yahoo.com.br](mailto:marcalwellington@yahoo.com.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8881-6850>

<sup>2</sup> Especialista em Uso Educacional da Internet (UFLA). Bacharel em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [flaviar22@gmail.com](mailto:flaviar22@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8327-466X>

<sup>3</sup> Pós-doutoranda em Estudos Literários (FALE/UFGM). Doutora em Letras (PUC-Minas); Professora de Educação Básica na Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. E-mail: [enialro@gmail.com](mailto:enialro@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4856-8706>

documentary research that allowed us to characterize the community, its identity, internal structure and the teaching-learning process. The conclusion is based on the richness of the experience acquired during the stay at COLTEC/UFGM, made possible by the internship in emergency remote teaching. The pandemic has affected and continues to affect all aspects of daily life, and in this sense, the challenges for maintaining educational institutions, within the possibilities, are immense. The relevance of using educational technologies as allies in the study and teaching of literary texts in high school has been demonstrated.

**Keywords:** Literature – Study and teaching; Teaching – auxiliary means; Educational technology; High school – activity programs; Brazilian literature.

## **1. INTRODUÇÃO**

Regina Zilberman, professora brasileira, proeminente na reflexão sobre história da literatura, literatura infanto-juvenil e leitura, na obra *A leitura e o ensino da literatura*, publicada em 2012, ao discutir a relação do ensino médio, o vestibular e a literatura, postula o fato da arte literária, no caso brasileiro, ter conseguido se tornar “um produto mais trivial no mercado dos bens culturais” (Zilberman, 2012, p. 207). Isso significa muito quando se observa a prática, no âmbito da sala de aula, materializada no percurso de ensino e aprendizagem da disciplina Língua Portuguesa, que integra, em seus eixos, relevante substrato da Literatura brasileira. Muito é exigido do corpo docente para diminuir as barreiras que tendem a afastar o alunado da fruição literária. Modos outros são permanentemente exigidos para afetar, no sentido de sensibilizar, os jovens estudantes para o vasto mundo de possibilidades de aquisição de repertório, tão necessário para seu amadurecimento como cidadãos, por meio do contato e apreensão dos textos que integram o sistema literário nacional.

Assim, este artigo objetiva compartilhar aspectos de parte do trabalho realizado com alunos da disciplina Língua Portuguesa, do terceiro ano do Ensino Médio, do Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC/UFGM)<sup>4</sup>, notadamente, relatando o planejamento, elaboração, apresentação e veiculação de recursos didáticos do tipo *podcast* e audiolivro frutos da adaptação do conto “Sorôco, sua mãe, sua filha”, do escritor brasileiro, de Minas Gerais, João Guimarães Rosa. Tais dispositivos, salvo melhor juízo, são entendidos como ferramentas para auxiliar na aclimação do texto literário na perspectiva apontada por Zilberman, já aqui mencionada, ou seja, como produtos correntes no “mercado de bens culturais” (Zilberman, 2012, p. 207).

---

<sup>4</sup> Experiência obtida ao realizar o estágio supervisionado curricular, um dos requisitos para concluir a graduação em Letras – Língua Portuguesa, sob orientação da Professora Miriam Lúcia Brandão Mendes, na disciplina “Estágio Supervisionado na Docência do Ensino Médio”, no período de 10/09/2021 a 12/11/2021, na Faculdade Newton Paiva, em Belo Horizonte – MG.

Isto posto, para melhor entendimento do local em que a atividade objeto desta reflexão foi implementada, na próxima seção sintetiza-se conjunto de informações que contextualizam o COLTEC/UFGM e seu entorno.

### **1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

Nesta parte serão apresentadas informações com vistas a construir uma caracterização do COLTEC/UFGM situado no município mineiro de Belo Horizonte, no qual foi desenvolvido o Estágio Supervisionado, especificamente na turma número 105, bem como, nas 5 turmas de terceiro ano do Ensino Médio. Para realização dessa atividade foram de fundamental importância a leitura do inteiro teor do *Projeto Político Pedagógico*, elaborado e aprovado em 2017, além de informações obtidas no sítio eletrônico da instituição e, não menos importante, as que foram repassadas pela professora supervisora do estágio, Allana Mátar de Figueiredo, regente da disciplina Língua Portuguesa.

### **1.2 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ONDE A ESCOLA SE INSTALOU**

É interessante considerar alguns aspectos de natureza descritiva da comunidade onde está localizado o COLTEC/UFGM. A Escola está localizada no bairro Pampulha, área tida como nobre da capital mineira Belo Horizonte. Um dado relevante é registrar que o COLTEC integra o complexo educacional de uma das mais importantes instituições públicas de ensino federal brasileiras, a UFGM. Especificamente, o COLTEC é vizinho das Escola de Engenharia, dos Institutos de Geociências e de Ciências Exatas. Esse dado é importante pois o *campus*, por ser cercado, funciona como se fosse um bairro de BH.

No entorno do COLTEC, a pavimentação do arruamento é construída com materiais diversos e, então, há ruas com calçamento de pedras e, também, trechos com cobertura asfáltica. Na parte externa ao *campus*, na parte traseira do COLTEC, funciona uma instituição educacional de cunho militar.

O acesso à Escola pode ser feito por linhas de ônibus internas do *campus* Pampulha. Além de várias linhas que transitam pela imediação, principalmente na Avenida Antônio Carlos. Na próxima parte serão fornecidas informações mais específicas sobre o COLTEC/UFGM.

### **1.3 IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL**

O Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC/UFGM), de caráter laico, vincula-se ao poder público federal, bem como, é integrante da “Rede Federal de Educação

Profissional, Científica e Tecnológica, com sede e dotação orçamentária próprias” (PPP COLTEC, 2017, p. 6). A seguir, na Figura 1, pode ser vista a fachada principal do Colégio:

Figura 1 – Panorâmica da fachada principal do COLTEC/UFMG



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em consulta ao Projeto Político Pedagógico (PPP), aprovado em 2017, e que se encontra vigente, a história do COLTEC pode ser assim sumariada:

Foi criado a partir do convênio celebrado entre o Conselho Britânico, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de atender à demanda de formação de profissionais técnicos de nível médio nas áreas de Patologia Clínica, Instrumentação, Eletrônica e Química. Em 1972, esse convênio foi renovado por mais cinco anos e o COLTEC foi, então, vinculado à Faculdade de Educação (FAE). Em 1981, o Conselho Universitário da UFMG estabeleceu, por meio da Resolução n. 25/81 de 06 de novembro daquele ano, as diretrizes para o Centro Pedagógico, Unidade Especial formada pela Escola Fundamental e COLTEC, vinculada à FAE. Essas diretrizes gerais definiram a nova unidade como um espaço de experimentação pedagógica e curricular. (PPP COLTEC, 2017, p. 7-8).

Do vasto conjunto de objetivos principais do COLTEC, expressos em seu PPP, cumpre destacar pelos menos os que se seguem, sem prejuízo dos demais:

Ofertar a Educação Profissional, em todos os seus níveis, atendendo à missão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; [...] Promover a construção de competências que contemplem habilidades, conhecimentos e comportamentos que atendam às demandas do setor produtivo e das relações sociais; [...] Discutir as transformações do trabalho no mundo atual e compreender os impactos dessas transformações na vida do trabalhador, no sistema de relações sociais e no mundo do conhecimento; Oferecer certificações profissionais reconhecidas internacionalmente, de modo a formar profissionais do mundo; [...] Garantir a continuidade do processo de democratização do ensino, resguardando a sistemática de ingresso de alunos provenientes dos diferentes estratos e as condições favoráveis à sua

permanência e seu sucesso na Escola; Fortalecer os vínculos de convivência com as famílias dos alunos e a sociedade, priorizando ações de caráter político, pedagógico e sociocultural que resultem em benefícios recíprocos. (PPP COLTEC, 2017, p. 10, 11).

O COLTEC/UFGM oferta cursos integrados em turno integral com duração de três anos, incluindo o período de estágio obrigatório curricular. Na modalidade integrado são ofertados os cursos técnicos em Análises Clínicas, Automação Industrial, Desenvolvimento de Sistemas, Eletrônica e Química. Já na modalidade subsequente são ofertados os cursos técnicos em Biotecnologia e em Desenvolvimento de Sistemas com ênfase em programação de dispositivos móveis.

Quanto ao perfil socioeconômico do corpo discente as informações obtidas caracterizam o alunado como majoritariamente vinculadas à classe média baixa e baixa. Existe uma pequena parcela de alunos de perfil econômico que tipifica classe média média. Com o avanço dos impactos da pandemia vários alunos tiveram de ingressar no mercado de trabalho para auxiliar na composição da renda familiar e, também, uma parcela de alunos abandonou, pelo menos nesse momento, os estudos. A instituição fez uso de ações de sua política de assistência estudantil para fornecer, por exemplo, empréstimo de computadores portáteis, pacote de dados para acesso à *internet*, etc.

A maioria do alunado é do sexo masculino e isso se deve muito ao perfil dos cursos técnicos ofertados, sobretudo em Automação Industrial, Eletrônica e Desenvolvimento de Sistemas. Já os cursos de Química e Análises Clínicas apresentam uma divisão mais equânime de alunas e alunos.

Conforme se verifica no PPP do COLTEC o projeto educacional sustenta-se em princípios dos direitos humanos traduzidos “no fazer pedagógico [na valorização dos] estudantes, suas trajetórias, seus modos de pensar e se expressar” (PPP COLTEC, 2017, p. 25). Esse viés desdobra-se em temário trabalhado na “disciplina Sociologia, na qual as temáticas cidadania e direitos humanos, gênero e sexualidade e relações raciais são explicitamente abordadas” (PPP COLTEC, 2017, p. 26).

Um ponto que, ainda nessa parte, precisa ser retomado, diz respeito a riqueza alargada de possibilidade de vivências para o alunado do COLTEC uma vez que a instituição está imersa no espaço de um *campus* universitário, conforme sublinha o PPP institucional:

Destaca-se o caráter técnico-científico da Escola, sua inserção no *Campus* da UFGM, sua tradição histórica voltada para ciências naturais, aproximando um público com vocação prioritária para as Ciências Exatas e Biológicas, tendo em

vista o perfil dos cursos oferecidos. Um destaque especial diz respeito ao gosto e aptidão pela Matemática, que é de fundamental importância, principalmente para os cursos de Eletrônica, Automação Industrial, Química e Desenvolvimento de Sistemas. Paralelamente, o COLTEC também é reconhecido pela formação humanística obtida não só em sala de aula, mas pelo próprio convívio no ambiente escolar e universitário. (PPP COLTEC, 2017, p. 14).

#### **1.4 Estrutura interna da instituição educacional**

Passa-se a apresentar, em termos sucintos, o modo como está estruturado aspectos administrativos, recursos humanos e espaço físico do COLTEC/UFGM.

A estrutura organizacional que ancora a gestão administrativa da instituição apresenta a seguinte composição: diretoria constituída por uma diretora e um vice-diretor, câmara deliberativa, coordenações de curso, coordenaria de pesquisa e extensão, setores administrativos (seções de: ensino, integração escola – empresa, pessoal, serviços gerais, apoio administrativo, atenção escolar, estágios) e núcleo de trabalho pedagógico.

Os setores de ensino, de acordo com o documento que apresenta *Informações gerais e normas: COLTEC: cursos integrados* (2018, p. 7), são: Biologia, Química, Física, Matemática, Ciências Sociais, Letras, Língua Estrangeira, Educação Física, Técnicas Gerais de Laboratório, Informática, Eletrônica, Instrumentação e Automação, e Patologia Clínica.

Em termos de força de trabalho o PPP COLTEC (2017, p. 30) enumera “56 professores ativos do quadro permanente e 47 técnicos-administrativos em educação. Conta, ainda, com 12 professores substitutos. [O quadro docente integra, em termos de titulação] 35 doutores, 11 mestres e 3 especialistas e graduados.”

O COLTEC/UFGM ocupa área total de aproximadamente 9.400 metros quadrados e área construída de quase 5.200 metros quadrados. Nessa espaço estão distribuídas as seguintes instalações: 21 salas de aulas teóricas e 6 salas ambiente; 30 laboratórios diversos; 1 sala multimeios; 1 auditório com camarim; 2 vestiários; 2 quadras poliesportivas; 1 cantina; 31 gabinetes de professores; 23 seções administrativas; 1 diretoria; 1 sala de reuniões; 1 sala de técnicos-administrativos em educação; 1 reprografia; 1 sala para documentação arquivística; 1 sede de agremiação estudantil; 23 instalações sanitárias; 1 biblioteca e 3 corredores de circulação.

Sobre a Biblioteca do COLTEC vale mencionar que recebeu o nome de Biblioteca Professor Cássio Mendonça Pinto (Faria, 2021, p. 78). De acordo com Pedrosa *et al* (2017, p. 40)

Mendonça Pinto foi o segundo diretor do COLTEC. Catedrático de Química Inorgânica da Escola de Engenharia e de Físico-Química da Faculdade de Filosofia, desenvolveu vários métodos originais para análise de minérios complexos de urânio e de nióbio. Também participou das grandes reformas da Escola e do Ensino de Engenharia Química da UFMG. A biblioteca do COLTEC possui um acervo que contempla não só as áreas dos cursos técnicos oferecidos pelo colégio, mas também assuntos de interesse geral, como literatura, artes, música, tecnologia e saúde. O objetivo é dar suporte às atividades acadêmicas e contribuir para a formação cultural dos alunos. (Pedrosa *et al*, 2011, p. 40).

### **1.5 Processo ensino-aprendizagem**

Em termos organizacionais o currículo de cada um dos cursos ofertados dialoga com Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Quanto aos critérios de avaliação nos cursos integrados é “considerado aprovado o estudante que obtiver o mínimo de 60 pontos acumulados nos três trimestres em todas as disciplinas e que obtiver, no mínimo, 75% de frequência do total de aulas dadas” (PPP COLTEC, 2017, p. 23). Já nos cursos técnicos subsequentes o discente necessita “ter, em cada disciplina, nota igual ou superior a 50 pontos e 60% de média global do módulo. Além disso, deverá ter frequência global mínima de 75%” (PPP COLTEC, 2017, p. 24).

Para os cursos integrados estão previstas atividades de recuperação: recuperação intermediária ao final dos primeiro e segundo trimestres. E, para os “estudantes que obtiverem, ao final do ano letivo, rendimento total inferior a 60 e maior ou igual a 40 pontos em até três disciplinas, poderão fazer a recuperação final” (PPP COLTEC, 2017, p. 24). Já para o corpo discente dos cursos técnicos subsequentes estão previstas também atividades de recuperação.

Por fim, vale mencionar algumas das várias ações que são implementadas e estão previstas, inclusive, no PPP da instituição, visando a permanência de cada discente e, por conseguinte, o êxito de cada um deles na trajetória escolar:

Monitorias acadêmicas ofertadas por estudantes da graduação da UFMG que são orientados pelos professores do COLTEC. São momentos extraclasse nos quais o estudante pode solucionar suas dúvidas e aprofundar seus conhecimentos nas diversas áreas do conhecimento; [...] Assistência estudantil por meio de bolsas de auxílio financeiro concedidas via Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP) e orientação da Assistente Social do COLTEC; Atendimento individual aos estudantes com questões de natureza psicológica, realizado pela equipe de psicólogos do COLTEC; [...] Atendimento primário em saúde voltado para cuidados e orientação relacionados à saúde, realizado pela equipe de enfermagem do COLTEC. (PPP COLTEC, 2017, p. 24, 25).

## 2. RECURSOS DIDÁTICOS ELABORADOS

### 2.1 Exposição de motivos

Ao relatar a experiência de confecção da sequência didática cumpre registrar a magnífica acolhida e troca de informações feita com a Professora Regente da Disciplina de Língua Portuguesa, Allana Mátar de Figueiredo durante todo o processo. De comum acordo foi definido o conteúdo a ser trabalhado, que pudesse ofertar alguma contribuição para a grade temática em andamento para as turmas, especificamente do 3º ano do Ensino Médio. Após ter tido a Sequência didática avaliada e aprovada pela Professora Orientadora Mírian Lúcia Brandão Mendes, o arquivo foi encaminhado para a Professora Regente.

As três aulas programadas foram dedicadas ao tema ‘Guimarães Rosa e a terceira fase do modernismo’. A primeira aula focava a escrita regionalista de Rosa, com apresentação de breve biografia do escritor, panorama de sua produção literária e leitura do conto “Sorôco, sua mãe, sua filha” que integra a obra *Primeiras estórias*, de 1962. A aula seguinte aprofundava o estudo da prosa regionalista do escritor, objetivando identificar aspectos da categoria ‘espaço’ no conto selecionado, bem como, refletir sobre a escrita originalíssima, os neologismos, as expressões coloquiais e regionais e, ademais, revisar os principais aspectos da terceira fase da escola literária brasileira do Modernismo. O *podcast* com informações gerais sobre vida e obra de Rosa compõe o escopo da aula dois. A aula final tematizava a Geração de 45, Rosa e o questionamento sobre o rigor formal da linguagem e nela disponibiliza-se o audiolivro com a adaptação do conto “Sorôco, sua mãe, sua filha”.

Um ponto que deve ser também aqui registrado, e que foi objeto de reunião específica com a Professora Regente, relaciona-se ao período atípico que o mundo atravessava por conta da pandemia da Covid 19. O ensino remoto emergencial e a carga horária de Língua Portuguesa, na educação profissional técnica de nível médio, é bem apertada e constitui-se um grande desafio para a docente ministrar o grande volume de conteúdo programado. Por força disso, em comum acordo, não foi possível reservar hora/aula para a aplicação da Sequência didática proposta e aprovada.

Contudo, a Professora Regente foi bem receptiva, mais uma vez, para receber o arquivo com o planejamento para os três dias de aula, bem como, do material produzido (*Podcast* e Audiolivro) sobre aspectos da vida e parte da obra de João Guimarães Rosa e os disponibilizou, ainda no decorrer daquele ano letivo, aos alunos de Língua Portuguesa, via plataforma *Classroom*.



## 2.2 Recursos didáticos elaborados: *podcast* e audiolivro

### 2.2.1. *Podcast*

Nesta parte relatar-se-á o processo de elaboração e encaminhamento do *Podcast*. Em 23 de setembro de 2021, foi realizada reunião, via telefone, com a Professora Allana Mátar de Figueiredo, regente da Disciplina Língua Portuguesa, para definição do tema que comporia a Sequência Didática e, respectivamente, o *Podcast*. A temática foi definida observando sua possível contribuição para os alunos das 5 turmas do 3º ano que estavam prestes a realizar a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 2021. Assim foi baixado o aplicativo *Anchor*, no celular, no qual foi gravado o conteúdo informacional transcrito a seguir:

Olá pessoal, tudo bem?!

Meu nome é Wellington Marçal de Carvalho, sou aluno da Disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Médio, ministrada pela Professora Mírian Lúcia Brandão Mendes, no curso de Letras EAD do Centro Universitário Newton Paiva.

Neste Episódio de *PODCAST* vamos apresentar algumas informações gerais sobre a vida e obra de um dos mais importantes escritores brasileiros, enquadrado por muitos teóricos dos estudos literários na 3ª fase do Modernismo, o mineiro universal João Guimarães Rosa.

João Guimarães Rosa nasceu em Cordisburgo, em 1908. “Filho de um pequeno comerciante estabelecido na zona pastoril centro-norte de Minas, aprendeu as primeiras letras na cidade natal. Fez o curso secundário em Belo Horizonte revelando-se desde cedo um apaixonado pela Natureza e das línguas. Coursou Medicina na UFMG, clinicou em São João del-Rei, Itaúna, Barbacena, Itaguara, até que em 1938 transfere-se para o Rio de Janeiro. Nesse período estudou sozinho alemão e russo. Em 1934 fez concurso para o Ministério do Exterior. Ingressando na carreira diplomática, serviu como cônsul-adjunto em Hamburgo, sendo internado em Baden-Baden quando o Brasil declarou guerra à Alemanha. Em 1942 segue para Bogotá. Volta para Paris, como conselheiro diplomático. De volta ao Brasil ascende a ministro, em 1958. Guimarães Rosa faleceu em 1967, no Rio de Janeiro, acometido de enfarte, aos 59 anos, 3 dias depois de admitido solenemente à Academia Brasileira de Letras” (Bosi, 2021; Pereira, 2009).

Alfredo Bosi, professor de literatura, destaca que o regionalismo estava destinado a sofrer, nas mãos de um artista-demiurgo, a metamorfose que o traria de novo ao centro da ficção brasileira. Essa alquimia com a linguagem foi alcançada por Rosa. O escritor mineiro é autor de vasta obra: *Magma* (poemas, 1936); *Sagarana* (contos, 1946); *Com o vaqueiro Mariano* (1947); *Corpo de baile* (ciclo novelesco, 1956 – desdobrado, na 3ª edição, em 1964, em 3 volumes: *Manuelzão e Miguilim*, *No Urubuquaquá no Pinhém*, *Noites do sertão*); *Grande sertão: veredas* (romance, 1956); *Primeiras estórias* (contos, 1962); *Campo geral* (1964); *Tutaméia: terceiras estórias* (contos, 1967); *Estas estórias* (póstumo, 1969); *Ave, palavra* (póstumo, 1970); e *Antes das primeiras estórias* (póstumo, 2011) (Bosi, 2021; Carvalho, 2014; Fonseca, 2014, p. 15; Morais, 1998).

De acordo com a professora de literatura Maria Nazareth Soares Fonseca, “os

recursos de reinvenção de linguagem [realizados por Rosa], mostram-se como estratégias de solapagem, como uma ‘contra-poética’ que se vale da junção de elementos culturais diversificados” (Fonseca, 2003, p. 502). Quando se pesquisa parte dos estudos sobre a magnífica obra rosiana ficam explícitas algumas abordagens: o trabalho com conceitos, ideias e forças opostas; a formulação de paradoxos, ligados diretamente à metafísica; a expressão do inefável que prolonga-se num plano outro que o real; a presença de ambivalências entre o regional e o universal, entre o social e o existencial, entre o real e o suprarreal; a identificação com o ‘logos’, a palavra reflexiva/meditativa que leva ao conhecimento, que sonda o transreal e que está buscando resposta para problemas transcendentais da existência: o que é o Bem? e o Mal? a Vida? a Morte? o Destino? Deus? Satanás? a Verdade? o Amor? o Ódio? a Honra? a Caridade?

Em uma missiva de Rosa a Harriet de Onis, fica salientada a proposta do escritor mineiro de não procurar uma linguagem transparente. Nas palavras do próprio Rosa: “[...] o mais importante, sempre, é fugirmos das formas estáticas, cediças, inertes, estereotipadas, lugares comuns, etc. Meus livros são feitos, ou querem ser pelo menos, à base de uma dinâmica ousada, que se não for atendida, o resultado será pobre e ineficaz. Não procuro uma linguagem transparente. Ao contrário, o leitor tem de ser chocado, despertado de sua inércia mental, da preguiça e dos hábitos. Tem de tomar consciência viva do escrito, a todo momento. Tem quase de aprender novas maneiras de sentir e de pensar. Não o disciplinado – mas a força elementar, selvagem. Não a clareza – mas a poesia, a obscuridade do mistério, que é o mundo. E é nos detalhes, aparentemente sem importância, que estes efeitos se obtêm.”

Para Alfredo Bosi: A escritura de Rosa, por ser “toda voltada para as forças virtuais da linguagem [...], procede abolindo intencionalmente as fronteiras entre narrativa e lírica, distinção batida e didática. [...] [Suas obras] incluem e revitalizam recursos da expressão poética: células rítmicas, aliterações, onomatopeias, rimas internas, ousadias mórnicas, elipses, cortes e deslocamentos de sintaxe, vocabulário insólito, arcaico ou de todo neológico, associações raras, metáforas, anáforas, metonímias, fusão de estilos, [...]. Mas como todo artista consciente, Guimarães Rosa só inventou depois de ter feito o inventário dos processos da língua” (Bosi, 2021, p. 459).

A obra de Rosa não permite infinitas viagens e indagações: Que perfis concretos são metamorfoseados nos personagens ficcionais de Guimarães Rosa? Que visões de mundo são atadas na composição dos personagens? Será possível vincular o modo de estar no mundo dessas personagens àquele de seu criador? Quais as artimanhas com a linguagem, operadas pelo escritor de Minas Gerais, tornam o sertão um lugar universal?

Não poderíamos encerrar esse Episódio de *Podcast* sem trazer um pouquinho da criação literária rosiana. Vamos ouvir então um poema que está no livro *Magma*, intitulado “Saudade”:

Saudade de tudo!...

Saudade, essencial e orgânica,  
de horas passadas,  
que eu podia viver e não vivi!...  
Saudade de gente que não conheço,  
de amigos nascidos noutras terras,  
de almas órfãs e irmãs,  
de minha gente dispersa,

**“SORÔCO, SUA MÃE, SUA FILHA”, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE PODCAST E AUDIOLIVRO COMO RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO MÉDIO**

que talvez até hoje ainda espere por mim...

Saudade triste do passado,  
saudade gloriosa do futuro,  
saudade de todos os presentes  
vividos fora de mim!...

Pressa!...

Ânsia voraz de me fazer em muitos,  
Fome angustiosa da fusão de tudo,  
sede da volta final  
da grande experiência:  
uma só alma em um só corpo, uma só alma-corpo,  
um só, um!...  
Como quem fecha numa gota o Oceano,  
afogado no fundo de si mesmo... (Rosa, 1997, p. 132-133)

Então pessoal, espero que este *PODCAST* inspire a embrenhar, cada vez mais, no sertão-mundo de Rosa!

Gratidão pela companhia, abraços e até o próximo Episódio!

O episódio, cuja duração total é de 8 minutos e 19 segundos, foi gravado no *Anchor* em 14 de outubro de 2021, enviado para a análise e considerações da Professora Mírian Lúcia Brandão Mendes. Após aprovação e autorização do episódio pela Professora Supervisora do Estágio o *link* do mesmo foi compartilhado, via *e-mail* com a Professora Allana Mátar de Figueiredo, regente da Disciplina Língua Portuguesa. O episódio pode ser acessado no endereço <https://anchor.fm/wellington-marcal/episodes/Joo-Guimares-Rosa-vida-e-obra-e18ccec>. A figura 2 a seguir ilustra a plataforma em que está disponível o episódio e que foi customizada para os fins da atividade:

Figura 2 – *Podcast* elaborado para o estágio no COLTEC/UFMG



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O referido material foi enviado para a professora regente para inserção no ambiente da

Disciplina, no *Classroom*.

### **2.2.2 Audiolivro**

Nesta parte relatar-se-á o processo de elaboração e encaminhamento do audiolivro. Parte do processo ocorreu nas mesmas ocasiões já abordadas no item anterior, dedicado ao relato sobre o *Podcast*. Entendimentos sobre o conteúdo do audiolivro foram objeto de reuniões com a Professora Allana Mátar de Figueiredo.

Foram de muita valia as orientações sobre como desenvolver o audiolivro disponibilizadas pela Professora orientadora do Estágio. De igual serventia foram as instruções fornecidas no plantão da Sala de Estágio pela Professora Ana Paula Campos Cavalcanti, bem como, no canal do *Youtube* criado e mantido pela Professora Ana Paula Campos. Utilizou-se a plataforma *Animaker* e, vale reafirmar, foram fundamentais as instruções apresentadas no tutorial disponível do espaço “Saiba mais” do *Canvas*, da Newton Paiva. Foi definido realizar a adaptação do conto “Sorôco, sua mãe, sua filha” do escritor mineiro João Guimarães Rosa, que integra o livro *Primeiras estórias*.

Foram definidos textos, correspondentes ao inteiro teor do conto de Rosa, que foram gravados em áudio, com uso do celular, e depois migrados para o *Animaker*<sup>5</sup>. Esses textos correspondem às 13 cenas que configuram o audiolivro construído. Para efeito de exemplificação, a seguir são apresentados alguns dos textos que foram gravados e são “lidos” no decorrer de cada uma das cenas:

CENA 1 (*SLIDE CAPA*): Este *audiobook* foi elaborado a partir do conto “Sorôco, sua mãe, sua filha”, que integra a obra *Primeiras estórias*, publicada pelo escritor mineiro João Guimarães Rosa, em 1962. Meu nome é Wellington Marçal de Carvalho, sou aluno da Disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Médio, ministrada pela Professora Mírian Lúcia Brandão Mendes, no curso de Letras EAD do Centro Universitário Newton Paiva.

CENA 2 Aquele carro parara na linha de resguardo, desde a véspera, tinha vindo com o expresso do Rio, e estava lá, no desvio de dentro na esplanada da estação.

Não era um vagão comum de passageiros, de primeira, só que mais vistoso, todo novo. A gente reparando, notava as diferenças.

Assim repartido em dois, num dos cômodos as janelas sendo de grades, feito as de cadeia, para os presos. A gente sabia que, com pouco, ele ia rodar de volta, atrelado ao expresso daí de baixo, fazendo parte da composição. Ia servir para levar duas mulheres, para longe, para sempre. O trem do sertão passava às 12h45m.

---

<sup>5</sup> Outros audiolivros produzidos com as mesmas técnicas e materiais são relatados em Carvalho (2021) e Carvalho; Lino; Rodrigues (2023).

[...]

CENA 6 O que os outros se diziam: que Sorôco tinha tido muita paciência,

Sendo que não ia sentir falta dessas transtornadas pobrezinhas, era até um alívio. Isso não tinha cura, elas não iam voltar, nunca mais. De antes, Sorôco aguentara de repassar tantas desgraças, de morar com as duas, pelejava. Daí, com os anos, elas pioraram, ele não dava mais conta, teve de chamar ajuda, que foi preciso. Tiveram que olhar em socorro dele, determinar de dar as providências, de mercê. Quem pagava tudo era o governo, que tinha mandado o carro. Por forma que, por força disso, agora iam remir com as duas, em hospícios. O se seguir.

[...]

CENA 9 Sorôco.

Tomara aquilo se acabasse. O trem chegando, a máquina manobrando sozinha para vir pegar o carro. O trem apitou, e passou, se foi, o de sempre

CENA 10 Sorôco não esperou tudo se sumir. Nem olhou. Só ficou de chapéu na mão, mais de barba quadrada, surdo — o que nele mais espantava. O triste do homem, lá, decretado, embargando-se de poder falar algumas suas palavras. Ao sofrer o assim das coisas, ele, no oco sem beiras, debaixo do peso, sem queixa, exemplo. E lhe falaram: — “O mundo está dessa forma...” Todos, no arregalado respeito, tinham as vistas neblinadas. De repente, todos gostavam demais de Sorôco.

[...]

CENA 12 A gente se esfriou, se afundou — um instantâneo. A gente... E foi sem combinação nem ninguém entendia o que se fizesse: todos, de uma vez, de dó do Sorôco, principiaram também a acompanhar aquele canto sem razão. E com as vozes tão altas! Todos caminhando, com ele, Sorôco, e canta que cantando, atrás dele, os mais de detrás quase que corriam, ninguém deixasse de cantar. Foi o de não sair mais da memória. Foi um caso sem comparação. A gente estava levando agora o Sorôco para a casa dele, de verdade. A gente, com ele, ia até aonde que ia aquela cantiga.

CENA FINAL: Bom pessoal, com “Sorôco, sua mãe, sua filha”, neste *audiobook*, foi possível saborear um pouquinho da obra de um dos mais importantes escritores brasileiros, enquadrado por muitos teóricos dos estudos literários na 3ª fase do Modernismo, o mineiro universal João Guimarães Rosa. Convido vocês para a leitura dos demais contos da obra *Primeiras histórias*. Boa leitura, boas conversas e bons estudos. Até a próxima! Gratidão!

O resultado está disponível em canal do Youtube, no seguinte endereço [https://www.youtube.com/watch?v=YINS0vKdyQM&ab\\_channel=wellingtonmarcaldecarvalho](https://www.youtube.com/watch?v=YINS0vKdyQM&ab_channel=wellingtonmarcaldecarvalho).

A figura n.3 a seguir ilustra a plataforma em que está disponível o recurso didático produzido para os fins da atividade letiva:

## “SORÔCO, SUA MÃE, SUA FILHA”, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE PODCAST E AUDIOLIVRO COMO RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO MÉDIO

Figura 3 – Audiobook elaborado para o estágio no COLTEC/UFMG



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Tal como já relatado na parte do *Podcast*, o referido material foi enviado para a professora regente para incorporação ao ambiente da Disciplina, no *Classroom*.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se, neste artigo, aspectos de parte do trabalho realizado com alunos da disciplina Língua Portuguesa, do terceiro ano do Ensino Médio, do Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC/UFMG), por meio do relato do planejamento, elaboração, apresentação e veiculação de recursos didáticos do tipo *podcast* e audiolivro frutos da adaptação do conto “Sorôco, sua mãe, sua filha”, do escritor brasileiro, de Minas Gerais, João Guimarães Rosa, que integra a obra *Primeiras estórias* (1962). A contextualização da instituição educacional lançou mão de informações obtidas via levantamento bibliográfico e pesquisa documental que permitiram caracterizar a comunidade, sua identidade, estrutura interna e o processo de ensino-aprendizagem. Resta demonstrada a relevância do uso de tecnologias educacionais como aliadas no estudo e ensino de textos literários no ensino médio.

Vale considerar, nesta reflexão, o quanto foi rica a experiência adquirida durante a estada no COLTEC/UFMG, viabilizada pelo estágio no ensino remoto emergencial. A pandemia afetou e continua afetando todas as dimensões da vida cotidiana e, nesse sentido, os desafios são imensos para a manutenção, dentro das possibilidades, das instituições escolares.

Chamaram a atenção também as especificidades que discentes do ensino médio na educação

profissional técnica enfrentam, sejam os de ordem da própria reorganização permanente de suas agendas para dar conta de todas as atividades do curso, inclusive de seus estágios curriculares obrigatórios, sobretudo em tempos de isolamento social. Mas, também, para comparecer e participar ativamente das aulas síncronas e plantões de redação e tira-dúvidas para preparação para a prova do ENEM.

Um dos maiores desafios detectados, vale sublinhar, relaciona-se com a relativa perda de motivação de muitos estudantes em continuar seus estudos formais nesses quase dois anos de pandemia. Os impactos para a trajetória de cada aluno serão de muito difícil saneamento e, para tanto, um trabalho conjunto de integrantes da escola e a família dos discentes mostra-se essencial. Essa parceria poderá contribuir para mitigar as agruras decorrentes dessa reviravolta na forma como a vida em sociedade se organiza.

Por fim, cumpre registrar o quanto foi importante poder vivenciar a estrutura escolar do COLTEC/UFGM o qual, ainda que de forma outra, não se distanciou, em nenhum momento, de sua importante missão enquanto instituição educacional pública, gratuita, relevante e fomentadora de um processo educativo de excelência.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 53 ed. São Paulo: Cultrix, 2021. 567 p.

CARVALHO, Wellington Marçal de. *A cor da ternura*, de Geni Guimarães, adaptado para audiolivro: elaboração de recurso didático para uma educação antirracista. In: SILVA, Franciele Carneiro Garcês da. **Bibliotecári@s negr@s: perspectivas feministas, antirracistas e decoloniais em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florinópolis: Nyota, 2021. p.

227-252. Disponível em: [https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a\\_4da665a28096439eaa5f794b35266234.pdf](https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a_4da665a28096439eaa5f794b35266234.pdf). Acesso em: 13 jan. 2025.

CARVALHO, Wellington Marçal de. **Aquele canto sem razão: espaços e espacialidades em contos de Guimarães Rosa, Luandino Vieira e Boaventura Cardoso**. Belo Horizonte: Nandyala, 2014. 125 p. (Afropensamentos; 11).

CARVALHO, Wellington Marçal de; LINO, Rúbia de Oliveira; RODRIGUES, Maria Flávia Ribeiro. *O pequeno príncipe preto*, de Rodrigo França, adaptado para audiolivro: construindo mecanismos para uma educação antirracista e emancipatória. **Igarapé – Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade**. Porto Velho, v. 16, n. 3, p. 240-257, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/view/7713>. Acesso em: 13 jan. 2025.

CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA. **Manual de estágio curricular supervisionado: estágio curricular supervisionado na docência do ensino médio**. Belo Horizonte: Newton Virtual, [20--?]. 38 p.

FARIA, Cláudia Grossi de. Atividades programadas na biblioteca professor Cássio Mendonça

Pinto do Colégio Técnico da UFMG – 2002 a 2014. In: BICALHO, Rosilene Siray *et al.* (Org.). **PEMJA: projeto de ensino médio para jovens e adultos do COLTEC: 20 anos de aprendizagem.** São Carlos: Pedro & João, 2021. p. 75-90. Disponível em: <https://www.COLTEC.ufmg.br/COLTEC-ufmg/?p=8576>. Acesso em: 13 jan. 2025.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Desposseção da língua do outro: Guimarães Rosa e seus comparsas africanos. In: DUARTE, Lélia Parreira; *et al.* (Org.). **SEMINÁRIO INTERNACIONAL GUIMARÃES ROSA, 2., 2003, Belo Horizonte. [Anais...]**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. p. 499-505.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Loucos, desviantes e marginalizados em paisagens literárias. In: CARVALHO, Wellington Marçal de. **Aquele canto sem razão: espaços e espacialidades em contos de Guimarães Rosa, Luandino Vieira e Boaventura Cardoso.** Belo Horizonte: Nandyala, 2014. p. 14-21. (Afropensamentos; 11).

MORAIS, Márcia Marques de. A ironia da loucura: uma leitura de “Sorôco, sua mãe, sua filha”, de João Guimarães Rosa. **Extensão**, Belo Horizonte, v. 8, n. 27, p. 39-44, dez. 1998.

NEWTON Virtual. **Literatura brasileira contemporânea.** Belo Horizonte: Newton Paiva, 2018. 91 p.

PEDROSA, Carla Gomes; BORGES, Marcelo de Carvalho; GOMES, Dayane de Souza; ARAÚJO, Livia Campolina; CAVALCANTI, Rita Davis; CARVALHO, Wellington Marçal de; PONTELO, Anália das Graças Gandini (Org.). **Uma viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas.** Belo Horizonte: Biblioteca Universitária da UFMG, 2017. 125 p.

PEREIRA, Maria Luiza Scher. O intelectual em trânsito num texto híbrido: “Páramo”, de Guimarães Rosa. In: SOUZA, Eneida Maria de; MARQUES, Reinaldo. (Org.). **Modernidades alternativas na América Latina.** Belo Horizonte: UFMG, 2009.

ROSA, João Guimarães. **Primeiras estórias.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. 160 p.

ROSA, João Guimarães. Saudade. In: \_\_\_\_\_. **Magma.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 132-133.

ROSA, João Guimarães. Sorôco, sua mãe, sua filha. In: ROSA, João Guimarães. **Primeiras estórias.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 18-21.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Colégio Técnico. **Informações gerais e normas: COLTEC: cursos integrados.** Belo Horizonte: COLTEC/UFMG, 2018. 27 p. Disponível em: <http://www.COLTEC.ufmg.br/COLTEC-ufmg/wp-content/uploads/2018/07/NORMAS-COLTEC-2018-CURSOS-INTEGRADOS.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Colégio Técnico. **Projeto político pedagógico: educação profissional técnica de nível médio.** Belo Horizonte: COLTEC/UFMG, 2017. 34 p. Disponível em: [http://www.COLTEC.ufmg.br/COLTEC-ufmg/wp-content/uploads/2018/07/PPP-2017-p%C3%B3s-parecer-PROGRAD\\_17.10.2017.pdf](http://www.COLTEC.ufmg.br/COLTEC-ufmg/wp-content/uploads/2018/07/PPP-2017-p%C3%B3s-parecer-PROGRAD_17.10.2017.pdf). Acesso em: 13 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Colégio Técnico. Setor de Patologia Clínica. **Proposta pedagógica do curso técnico em Análises Clínicas.** Belo Horizonte: COLTEC/UFMG, 2017. 97 p. Disponível em: [https://www.COLTEC.ufmg.br/COLTEC-ufmg/wp-content/uploads/2018/06/Projeto-Pedago%CC%81gico-de-Curso\\_ANALISES-CLINICAS.pdf](https://www.COLTEC.ufmg.br/COLTEC-ufmg/wp-content/uploads/2018/06/Projeto-Pedago%CC%81gico-de-Curso_ANALISES-CLINICAS.pdf). Acesso em: 13 jan. 2025.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** Curitiba: InterSaberes, 2012. 257 p. (Literatura em foco).